

Ano XX nº 6025 – 03 de abril de 2019

Previ: gestão dos trabalhadores garante resultado positivo



Os resultados positivos alcançados pela Previ em 2018 estão sendo apresentados aos associados. No ano passado o Plano 1 apurou rentabilidade de 18,82% (mais que o dobro da meta atuarial de 8,61%), acumulando um superávit de R\$ 6,5 milhões, mesmo pagando R\$ 12 bilhões em benefícios para 81.730 aposentados e 21.258 pensionistas.

O Previ Futuro teve rentabilidade de 14,06%, com os ativos totais chegando a R\$ 15 bilhões. O Plano 1 é exclusivo para os funcionários que começaram a trabalhar no Banco do Brasil antes de 1997. “Da mesma forma que quando houve déficit nós dizíamos que a nossa carteira era boa e que o déficit era uma questão conjuntural, agora a gente mostra isso com números positivos. E isso é fruto de uma boa gestão e da governança na Previ, com a participação dos associados junto com os indicados pelo banco”, comemora Márcio de Souza, Diretor de Administração eleito pelos associados.

Para o diretor, os resultados de 2018 reforçam importância de manter representantes dos funcionários na direção do fundo. “O associado dentro das decisões da Previ além do trabalho técnico, é um fiscal para que a gestão seja feita da forma mais correta possível, porque ele está cuidando do futuro dele. É isso que faz uma diferença enorme na boa gestão da Previ”, avalia.

A Previ também anunciou que está acelerando os preparativos para a implantação do novo plano de benefício voltado tanto para os próprios participantes como para os familiares até terceiro grau. Para os associados, o novo plano – provisoriamente chamado de Previ Família – é mais uma alternativa de investimento de médio e longo prazos.

A Coluna do Broadcast, do jornal O Estado de São Paulo desta terça-feira 2, mostra dados de pesquisa da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) informando que essa nova modalidade de plano de benefícios deve aumentar em 500 mil o número de participantes de fundos instituídos. Fortalecendo assim o segmento de previdência do qual a Previ faz parte.

Funcionário do Itaú abre processo no Canal do Ombudsman e é demitido

Um bancário do Itaú foi demitido na última semana após sete anos de dedicação a empresa. O motivo: ele abriu uma reclamação contra a sua gestora no Canal do Ombudsman do banco.

Ele era funcionário do CT da Capacity Infra, na Superintendência de Suporte Infra Distribuída (SSID), dentro do Centro de Tecnologia (CT) do banco. Segundo ele, ele sempre atingiu as metas estabelecidas para a sua carreira pela Diretoria de Operações e Tecnologia (DOTI), mas que, de um tempo para cá, passou a ser perseguido por sua nova gestora, que veio de outra área e não tinha conhecimento técnico sobre as atividades que ele executava.

“A situação piorou quando tive um desentendimento com um colega recém contratado em uma reunião, o que gerou um desconforto durante o dia a dia. A situação foi tão grave que me levou a ter problemas de saúde, pois fui ameaçado e quase agredido dentro do banco”, relata o trabalhador.

A gestora teria acompanhado tudo sem tomar nenhuma atitude, o que o levou a buscar outras oportunidades dentro do banco, cogitando uma transferência. Ao mesmo tempo, ele abriu uma reclamação no Ombudsman do Itaú, que prometeu apurar a denúncia. Não deu tempo. Pouco depois, ele foi demitido.

